

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Rodolfo Angelo Correia Gerstenberger**



**AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA: PADLET INFORMATIVO PARA  
REUNIÕES DE PLANEJAMENTO**

**São Caetano do Sul - SP  
2021**

**RODOLFO ANGELO CORREIA GERSTENBERGER**

**AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA: PADLET INFORMATIVO PARA  
REUNIÕES DE PLANEJAMENTO**

**Produto apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação - Mestrado  
Profissional - da Universidade Municipal de  
São Caetano do Sul.**

**Área de concentração: Formação de  
Professores e Gestores**

**Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade**

**São Caetano do Sul - SP  
2021**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem principal do mural .....	111
Figura 2: Tópico sobre a relação professor-aluno .....	122
Figura 3: Tópico sobre a competência é o poder de agir com eficácia em uma situação .....	133
Figura 4: Tópico sobre a competência além de uma visão funcionalista de aplicação de saberes.....	144

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 O MATERIAL</b> .....	111
<b>2.1 Primeira coluna: Concepções de avaliação</b> .....	111
<b>2.2 Segunda coluna: Conceitos de competência</b> .....	122
<b>2.3 Terceira coluna: Avaliação e o conceito de competência</b> .....	133
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	155

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Rodolfo Angelo**

Rodolfo é Mestre em Educação pelo programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Professor de nível técnico nos cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos do Centro Paula Souza em disciplinas diversas voltadas a gestão empresarial, marketing, relações humanas, liderança e motivação e trabalho de conclusão de curso. Pós graduado lato sensu em Gestão Educacional pela Faculdade de Tecnologia Termomecânica (2020), possui licenciatura plena para docência em ensino médio e técnico pelo programa especial de formação pedagógica do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza-SP (2016), pós graduado lato sensu em Gestão do Relacionamento com o Cliente pelo Centro Universitário SENAC (2014), graduado em Processos Gerenciais pela Faculdade de Tecnologia Termomecânica (2008). Na área da educação além da experiência docente possui experiência de 6 anos como Coordenador de Curso bem como participação ativa em atividades gerais da gestão escolar. Além da área acadêmica possui experiência empresarial na área de gestão da qualidade com foco em produto e processo, gestão de suprimentos com desenvolvimento de fornecedores e na área comercial com foco em relacionamento. Mecânico de Usinagem e Ferramenteiro de dispositivos pelo SENAI. Fluente no idioma inglês devido experiências internacionais ocorridas na Inglaterra e Irlanda, e fala um pouco do idioma alemão.

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/8077368559372640>

### **Maria de Fátima**

Maria de Fátima possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas. Atua em cursos de graduação e pós-graduação em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: base de conhecimento para o ensino, desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência,

(multi)letramentos e praticas pedagógicas. Integra a Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Profissional Docente (REPED). Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Membro associada do World Education Research Association (Wera). Group: International Research Networks (IRNs). Didactics ? Learning and Teaching.

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/2272192785424412>

## 1 INTRODUÇÃO

O material aqui apresentado é resultado de uma pesquisa realizada no ano de 2021 com professores do ensino técnico integrado ao ensino médio de uma ETEC do ABC paulista.

Os recortes apresentados se originaram a partir da dissertação desenvolvida que objetivou investigar como os professores do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, de uma instituição localizada no ABC paulista, desenvolvem o processo avaliativo, abrangendo a construção de critérios, em uma abordagem que tenha como foco o desenvolvimento de competências. Os resultados do estudo apontaram a importância da formação que considerasse questões relacionadas ao campo da avaliação. Faz-se necessário, portanto, que as instituições de ensino continuamente atentem na atuação de seus docentes com foco em dar suporte às suas ações, propiciando espaços para o desenvolvimento profissional de seus professores. Diante dos resultados, estamos propondo um material destinado aos momentos formativos. Optamos como suporte para a apresentação formativa o PADLET. Ele será tratado aqui como sendo um mural de informações compartilhadas, numa perspectiva colaborativa. Será utilizado como base para discussões e reflexões a respeito dos processos avaliativos tendo como referência o desenvolvimento de competências.

Segundo Mizukami (2013), a formação inicial é necessária, mas não é suficiente para uma prática docente qualificada. Assim, precisamos conceber a ideia de desenvolvimento profissional docente como algo inerente ao papel do professor. Cumpre lembrar que para a autora, os dois momentos – formação inicial e formação continuada – não são fases justapostas, mas interligadas. Nesse sentido, o conceito de desenvolvimento se faz pela continuidade.

Considerando o professor de educação de formação técnica, ele geralmente não tem formação inicial ligada à pedagogia ou a alguma licenciatura, ou seja, seu caminho formativo profissional ocorreu de maneira inversa à do docente do ensino básico. Em outras palavras, sua atuação se sustenta em grande parte na experiência profissional e de mercado, e sua didática se forma no decorrer da vida acadêmica escolhida.

De acordo com Nóvoa (2017), a desprofissionalização docente manifesta-se por diversos fatores, entre eles os salários baixos, as condições da escola, os

processos escolares e a intensificação da burocracia. No entanto, antes de tratarmos desse processo inverso, é necessário entender como ocorre, de maneira geral, a formação docente, considerando que, no caso do docente da educação de formação técnica, essa formação se dá por meio das experiências práticas do mercado de trabalho. Além disso, devemos atentar no fato de que a sua eficiência como formador será constatada quando o conteúdo compartilhado com o aluno for avaliado e, a partir daí, constatado que, de fato, ele foi absorvido. O olhar quanto a sua eficiência no processo de transposição do conhecimento amplia-se também ao analisar a correta utilização na prática do aluno em sua atuação profissional.

Com base na importância de se construírem modelos de formação docente, Nóvoa (2017) diz que é imprescindível valorizar o processo de preparação, entrada e desenvolvimento profissional docente. Refletindo sobre esse processo, o autor levanta a seguinte questão: “como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” Nessa perspectiva, o pesquisador menciona três pontos, a saber: a formação inicial, a indução e a formação continuada.

Referenciando Shulmann (2005), Nóvoa (2017, p. 11 -14) cita um estudo em que o autor buscou analisar os formativos da pedagogia de cada profissão. Em suas palavras:

Há sempre uma síntese de três aprendizagens: uma aprendizagem cognitiva, na qual se aprende a pensar como um profissional; uma aprendizagem prática, na qual se aprende a agir como um profissional; e uma aprendizagem moral, na qual se aprende a pensar e agir de maneira responsável e ética (SHULMAN, 2005a; 2005b).

Dessa maneira, é necessário que se pense no conjunto da formação docente, que profissionalize o professor, fazendo-o chegar a um patamar de entendimento de seu papel de ferramenta transformadora social, agindo de maneira relevante e impactante e transpondo o conhecimento teórico ao prático de maneira didática e alinhada às necessidades do aluno.

Ainda sobre a formação docente, Garcia (1999, p. 26) a define como

os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem.

Nesse sentido, tendo em mente o processo de aprender e ensinar na atualidade, Villegas-Reimers (2003) apud Garcia (2009, p.10) considera o

desenvolvimento profissional como “um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento profissional”.

Assim, todo o conjunto formador carece de constante busca por atualização e alinhamento não só de conhecimento do conteúdo, mas também de conhecimento pedagógico de conteúdo que auxilie no contínuo aperfeiçoamento e na adequação didática. Isso faz com que exista, de fato, eficiência no processo de transposição, que culmina no processo de avaliação do conteúdo ensinado. A partir dela, o professor reflete sobre sua atuação. Sobre isso, Shulmann (1987; 2004) apud Roldão (2017) estabelece os “integradores do conhecimento docente”, que são: *content knowledge*, *pedagogical content knowledge*, *curriculum knowledge*, *students knowledge* e *context knowledge*.

Tendo em vista a necessidade de maior compartilhamento de conteúdo referente ao assunto propomos então um PADLET que aborda: as concepções de avaliação, o conceito de competência e as relações entre conceitos de avaliação e o desenvolvimento por competência. Os conceitos apresentados na plataforma foram retirados de maneira literal da dissertação de referência.

Assim, o produto se concretiza por meio de um material teórico a ser discutido nos encontros formativos. Quanto aos tópicos inseridos, se apresenta da seguinte maneira:

- Concepções de avaliação:

- Relação professor-aluno
- Avaliar como juízo de qualidade
- Avaliação egoísta e enviesada
- Avaliação reflexiva
- Avaliação formativa e a organização de tarefas e saberes
- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

-Conceitos de competência:

- Competência é o poder de agir com eficácia em uma situação
- Competência segundo a LDB
- Competência para solucionar problemas
- Competência como um sistema de conhecimentos organizado
- Competência na mobilização e articulação na formação técnica

- Competência no âmbito profissional

-Avaliação e o conceito de competência:

- Competência além de uma visão funcionalista de aplicação de saberes
- Avaliação por meio de validação de conteúdos (Fatos; Conceitos; Procedimentos; e Atitudes)
- Avaliação não limitada a verificação de uma aplicabilidade imediata e utilitarista do conhecimento
- Estabelecimento de critérios
- Avaliação com abordagens diversas
- A prática atual dos professores da ETEC
- As competências gerais e específicas

Os enunciados dos tópicos são frases “de efeito” que visam estimular e instigar discussões acerca dos conteúdos presentes em sua estrutura e que servirão de estímulo reflexivo e investigativo. De maneira simples, podemos dizer que como proposta apresentada ao final da dissertação, os temas abordados nos tópicos acima se direcionam à:

- Reflexão sobre avaliação;
- Momentos/episódios avaliativos;
- Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa;
- Estratégias de ensino e protagonismo do aluno;
- Conceitos de competência e avaliação por competência;
- Reflexão sobre habilidades e critérios avaliativos;
- Documentos institucionais.

Como complemento, foram inseridas no mural três dissertações analisadas e correlacionadas ao estudo em questão e que poderão ser utilizadas como de referência para atividades que possam ser desenvolvidas durante os momentos formativos.

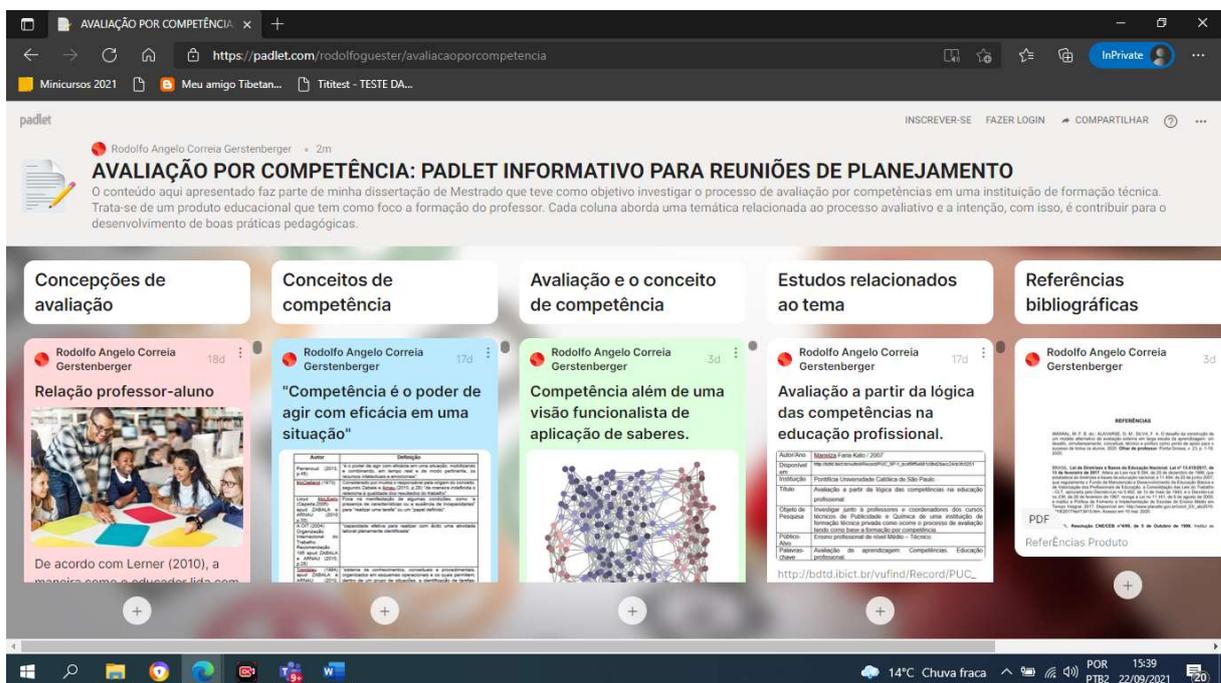
Este produto educacional será encaminhado à equipe gestora da unidade escolar. A intenção é colaborar na organização de encontros que fomentem o

alinhamento dos processos avaliativos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento por competência.

## 2 O MATERIAL

Apresenta-se aqui o material elaborado fazendo uso da plataforma PADLET, utilizando-se de prints das telas para que seja possível verificar de maneira rápida um pouco do que se desenvolveu. A apreciação do mural completo pode se fazer por meio do link: [AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA: PADLET INFORMATIVO PARA REUNIÕES DE PLANEJAMENTO](https://padlet.com/rodolfoguerster/avaliacaoporcompetencia) - <https://padlet.com/rodolfoguerster/avaliacaoporcompetencia>.

Figura 1: Imagem principal do mural



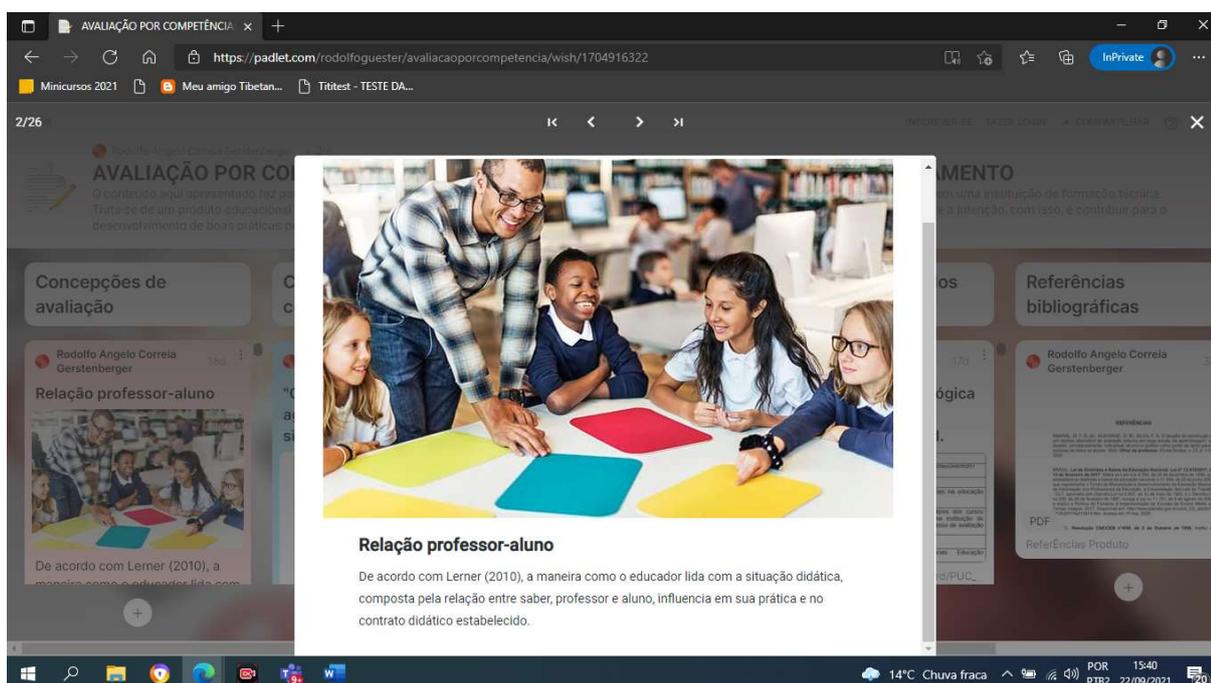
Fonte: O autor

### 2.1 Primeira coluna: Concepções de avaliação

A reflexão sobre as concepções de avaliação e momentos avaliativos favorecem para que os professores desenvolvam seus processos avaliativos de maneira sustentada em base teórica. As contribuições de Lerner (2010), Luckesi (2018), Hoffmann (1991), Perrenoud (1999), Scriven (1967) e Cardinet (1986) foram utilizadas em tópicos para que esse processo reflexivo possa acontecer nos momentos de formação. Como apresentado no contexto introdutório, os conteúdos que se apresentam nesse tópico:

- Relação professor-aluno
- Avaliar como juízo de qualidade
- Avaliação egoísta e enviesada
- Avaliação reflexiva
- Avaliação formativa e a organização de tarefas e saberes
- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

Figura 2: Tópico sobre a relação professor-aluno



Fonte: O autor

## 2.2 Segunda coluna: Conceitos de competência

O entendimento dos conceitos de competência precede a conexão necessária entre avaliação e avaliação por competência, em uma perspectiva educacional como também de atuação profissional. A teoria aqui inserida referencia Perrenoud (2013), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação por meio de Kato (2007), Zabala e Arnau (2010), Gillet (1991) apud Dolz e Ollagnier (2004), como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico do Conselho Nacional de Educação. Como apresentado no contexto introdutório, os conteúdos que se apresentam nesse tópico:

- Competência é o poder de agir com eficácia em uma situação
- Competência segundo a LDB
- Competência para solucionar problemas
- Competência como um sistema de conhecimentos organizado
- Competência na mobilização e articulação na formação técnica
- Competência no âmbito profissional

Figura 3: Tópico sobre a competência é o poder de agir com eficácia em uma situação

The screenshot shows a Padlet board with a central table of definitions. The table is as follows:

Autor	Definição
Perrenoud (2013, p.45)	"é o poder de agir com eficácia em uma situação, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais"
McClelland (1973)	Considerado por muitos o responsável pela origem do conceito, segundo Zabala e Arnau (2010, p.28) "de maneira indefinida o relaciona à qualidade dos resultados do trabalho".
Lloyd McEady (Cepeda, 2008) apud ZABALA e ARNAU (2010, p.30)	Foca na manifestação de algumas condições, como "a presença de características ou a ausência de incapacidades" para "realizar uma tarefa" ou um "papel definido".
A OIT (2004) Organização Internacional do Trabalho. Recomendação 196 apud ZABALA e ARNAU (2010, p.28)	"capacidade efetiva para realizar com êxito uma atividade laboral plenamente identificada"
Tardiff (1996) apud ZABALA e ARNAU (2010, p.30)	"sistema de conhecimentos, conceituais e procedimentais organizados em esquemas operacionais e os quais permitem, dentro de um grupo de situações, a identificação de tarefas-problema e sua resolução por uma ação eficaz".
Le Botz (2000) apud ZABALA e ARNAU (2010, p.30)	"competência é a sequência de ações que combina diversos conhecimentos: um esquema operativo transferível a uma família de situações". E ainda: "(...) a competência é uma construção, o resultado de uma combinação relacionada a vários recursos (conhecimentos, redes de informação, redes de relação, saber fazer)".

Below the table, the text reads: **"Competência é o poder de agir com eficácia em uma situação"**. Below that, it says: "Para Perrenoud (2013), existem diversas definições de competência com base nas teorias de sociólogos, antropólogos, e psicólogos, sendo elas muito próximas, mas não".

Fonte: O autor

### 2.3 Terceira coluna: Avaliação e o conceito de competência

A conexão entre os conceitos de avaliação e competência se apresenta nessa coluna e tem com foco a avaliação por competência a partir das contribuições de Tardiff (1996) apud Roldão (2009), Zabala (1998), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Depresbiteris (2007) e Santos (2011). Zabala e Arnau (2010) também retornam nessa coluna com informações enriquecendo a reflexão sobre a avaliação por competência, ressaltando as competências gerais e as específicas. Vale destacar que nessa coluna foi inserido um tópico referente a prática do docente da ETEC em sua avaliação por competência.

- Competência além de uma visão funcionalista de aplicação de saberes
- Avaliação por meio de validação de conteúdos (Fatos; Conceitos; Procedimentos; e Atitudes)
- Avaliação não limitada a verificação de uma aplicabilidade imediata e utilitarista do conhecimento
- Estabelecimento de critérios
- Avaliação com abordagens diversas
- A prática atual dos professores da ETEC
- As competências gerais e específicas

Figura 4: Tópico sobre a competência além de uma visão funcionalista de aplicação de saberes.

Fonte: O autor

Além das colunas apresentadas aqui com as imagens de tela, uma coluna de estudos relacionados e uma de referências bibliográficas também se apresentam no mural estruturado.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. B. do.; ALAVARSE, O, M.; SILVA, F. A. O desafio da construção de um modelo alternativo de avaliação externa em larga escala da aprendizagem: um desafio, simultaneamente, conceitual, técnico e político como ponto de apoio para o sucesso de todos os alunos. 2020. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 23, p. 1-18, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em 10 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº4/99, de 5 de Outubro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf). Acesso em 20 Out. 2020.

CARDINET, J.A avaliação formativa: Um problema actual. In: ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. (Org.) **A Avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

DEPRESBÍTERIS, L. Instrumentos de avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, v. 1, n. 1, 2007.

DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

KATO, M. F.. **Avaliação a partir da lógica das competências na educação profissional: possibilidades.** 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LERNER, D. O ensino e a aprendizagem escolar – argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J. A. *et al.* **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

MACEDO, A. M. K. da S. **Avaliação de competências e indicadores qualitativos de aprendizagem no ensino técnico: um estudo no curso técnico têxtil em malharia e confecção do IF-SC – Campus Araranguá.** 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.106-1133, 2017.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Penso, 2013.

ROLDÃO, M. do C. O lugar das competências no currículo – ou o currículo enquanto lugar das competências? **Educação matemática pesquisa**, São Paulo, v.11, n.3, 2009.

ROLDÃO, M. do C. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1134-1149, out/dez 2017.

SANTOS, W. S. dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.1, jan/mar 2011.

SILVA, M. R. da. A BNCC da reforma do Ensino Médio: O resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34e214130, 2018.

VILLAS BOAS, B. M. de F. (org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender a ensinar competências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ZAMBIERI, S. C. **Avaliar por competências: uma discussão a partir do ensino profissionalizante**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014.